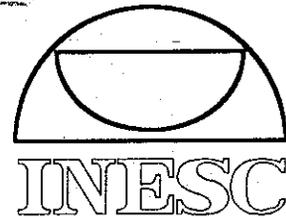


# SUBSÍDIO

*Texto para reflexão e estudo.*



Brasília - julho de 1994 - Ano II - Nº 19

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

**Uma Contribuição à Formulação de  
Políticas de Segurança Alimentar**

*Ricardo Verdum*

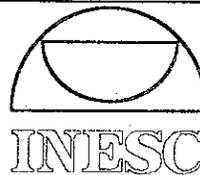
# O que é o INESC

*O Instituto de Estudos Sócio-Econômicos INESC é uma organização não-governamental, sem finalidades lucrativas, voltada ao desenvolvimento institucional e político da sociedade civil em suas relações com o Parlamento, colaborando para a construção do Estado Democrático de Direito. É uma entidade suprapartidária independente e autônoma em relação ao Estado, aos movimentos sociais organizados, às igrejas, aos partidos políticos.*

*Desde 1979, quando foi fundado, desenvolve atividades de assessoramento aos parlamentares democratas e aos movimentos da sociedade civil em suas demandas políticas e institucionais, com ênfase em suas necessidades de acompanhamento de questões relacionadas com o Parlamento.*

**SUBSÍDIO**

*Texto para reflexão e estudo.*



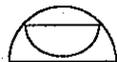
**Publicação do INESC** - Instituto de Estudos Sócio-Econômicos - SCS - Quadra 08 - Bloco B-50 - Salas 431/441 - Supercenter Venâncio 2.000 - CEP: 70.333-900 - Brasília - DF - Brasil Tel: (061) 226.8093 - Fax: (061) 226.8042 - Alternex: **INESC**

**Coordenação:** Tereza Vitale

**Conselho Editorial:** Maria José Jaime (Coordenadora-Geral), Paulo Pires de Campos (Assessoria Técnica e Ação da Cidadania), Victor de Carvalho Pinto (Direitos Humanos), Jussara de Goiás (Criança e Adolescente), Iara Pietricovsky e Kátia Drager (Questões Indígena e Ambiental), Edécio Vigna de Oliveira (Questões Agrária e Agrícola).

**Editoração Eletrônica:** Jovelino Junio Camuzi

**Impressão:** Gráfica SINDICAL



# MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

Uma Contribuição à Formulação de Políticas de Segurança Alimentar

Ricardo Verdum\*

*Segurança Alimentar significa um conjunto de políticas necessárias para garantir aos indígenas o acesso à base de segurança para uma alimentação suficiente, estável, autônoma, sustentável e equitativa, isto é, garantir seus territórios e os recursos naturais neles existentes.*

## 1. Apresentação

Possivelmente o nome tenha sido pretensioso: *Mapa da Fome entre os Povos Indígenas no Brasil*. Mas ele foi ambicioso sim, nas suas intenções e nos seus objetivos.

Surgido no bojo das discussões sobre como mudar a condição de exclusão, miséria e fome de milhões de pessoas neste país, o *Mapa da Fome Indígena* nasceu com o objetivo de colocar as sociedades indígenas na pauta dos debates relacionados não só com a assistência, mas principalmente naqueles onde o tema é e será a transformação deste quadro num contexto marcado pela idéia de retomada do crescimento e do desenvolvimento nacional.

Por um lado havia a intenção de levantar/visualizar, mesmo que parcialmente, a situação de fome e o processo de empobrecimento de muitos povos indígenas. Mesmo correndo o risco de que viesse a conter distorções "etnocêntricas" ou viesse a gerar ou ser utilizado em novos processos de intervenção e de dependência nestas sociedades, as inúmeras e frequentes referências a suicídios; trabalho escravo; "êxodo rural"; assassínios; poluição ambiental; desmatamentos; além de denúncias de fome explícita relacionada a territórios exíguos, não reconhecidos ou não garantidos (invadidos), tornavam o *Mapa* algo de extrema importância, urgência e oportunidade.

Por outro lado, havia a intenção de gerar debates e ações que almejassem modificar este quadro. Assim, o *Mapa da Fome Indígena* surge como uma contribuição às reflexões e posições que serão tomadas na *I Conferência Nacional de Segurança Alimentar*. Indiscutivelmente incompleto, almeja ser o primeiro passo, o resultado de um levantamento preliminar do problema da fome entre os povos indígenas no Brasil.

## 2. Considerações sobre a metodologia

Trabalhar com a fome não é somente tratar da fome, é também tratar do *sentido* de "fome". Assim, fome pode ser tanto um "grande apetite de comer" quanto uma "urgência de alimentos"; pode também estar indicando uma "subalimentação"; ou quem sabe, a "falta do necessário, a penúria e a miséria".

Pode parecer uma mera questão de retórica, algo menor num contexto marcado pela urgência, mas pensar o significado de "fome" como instrumento de percepção da condição de muitos povos indígenas no Brasil de hoje não é uma tarefa muito fácil. No contexto indígena, o recorte a partir da *renda familiar* é algo quase que completamente inoperante. Além disto, se a fome enquanto fenômeno pode manifestar-se independentemente de qualquer sistema simbólico, é somente a partir de sua apropriação pelo esquema cultural que ela adquire sua significância. A fome, ou o que chamamos de fome, pode estar relacionada em dado contexto a uma escassez temporária (à sazonalidade de determinados alimentos provenientes da caça, pesca, coleta e cultivo), ou pode estar relacionada a circunstâncias ritualísticas.

Frente a isto, a solução encontrada foi trabalhar menos com uma concepção rígida de "fome", e sim com uma série de variáveis que pudessem qualificar, ainda que com falhas e possíveis distorções, a situação da fome entre os povos indígenas. Para tanto, foi elaborado um *questionário* que buscasse responder as cinco questões que estão na base deste levantamento: (1) Há povos indígenas passando fome hoje no Brasil; (2) Existem grupos indígenas em processo de empobrecimento hoje no Brasil; (3) Onde estão localizadas estas populações; (4) Qual é seu percentual em relação ao total da população indígena no Brasil; e (5) Que fatores estão influenciando neste processo.

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

Uma Contribuição à Formulação de Políticas de Segurança Alimentar

Dividido em (1) identificação da etnia, localização geográfica, dados demográficos e números da fome; (2) situação de saúde e de assistência; (3) dados sobre as formas de sustentação da população, a qualidade do meio ambiente e a situação do território indígena (invadido ou não), o *questionário* foi elaborado visando mais especificamente as pessoas e entidades (pesquisadores, missionários, organizações indígenas, organizações de apoio, órgãos governamentais, e comitês da Ação da Cidadania) em contato mais direto com a população alvo. Com este questionário pretendeu-se não só gerar um corpo satisfatório de informações, mas também provocar a reflexão e o debate sobre a fome entre as populações indígenas.

### 3. Algumas conclusões

Se por trás da vontade de fartura de alimentos há a intenção de fazer mais festas, os resultados alcançados pelo levantamento indicam que, fazer festas, ao menos para um número considerável de povos indígenas, está se tornando algo um tanto problemático.

Presente entre grupos indígenas com diferentes histórias de contato e relacionamento com o Estado e segmentos da sociedade brasileira, dos Yanomami aos Potiguara e Pataxó, passando pelos Guarani e Kaingang da Região Centro-Sul, e pelos Tingui Botó e Pankararu que vindos do Nordeste vivem hoje na periferia da cidade de São Paulo, a violência da fome, a miséria e a exclusão do direito sobre seus territórios é uma realidade cotidiana para muitos indivíduos e comunidades indígenas.

Avaliado o conjunto dos relatos recebidos como subsídio para a elaboração do **Mapa da Fome Indígena**, um levantamento que atingiu **128 terras indígenas** - cerca de 22,57% do total das "Terras Indígenas" segundo a estimativa da FUNAI -, foi constatado que para uma população total de 269.836 indígenas existente hoje no Brasil (Funai, jul/94), pelo menos 28,27% está com dificuldades para garantir com segurança um bom padrão alimentar e de saúde.

Deste total, isto é, de um total de 76.272 indígenas, as situações mais críticas foram encontradas entre os povos indígenas que habitam na Região Nordeste do país e entre os povos indígenas que vivem nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio

Grande do Sul - notadamente os Guarani Kaiowá, os Guarani Mbyá, os Guarani Nandewa, os Guató, os Kaingang, os Terena, e os Xokleng.

No caso da Região Nordeste, de uma população total de 47.824 indígenas cobertos pelo levantamento, 40.130 (83,91%) foram incluídos na faixa da população que estaria encontrando dificuldades de sustentação alimentar.

Contando com territórios reduzidos, e em muitos casos ocupados por regionais mesmo quando reconhecidos pelo governo federal como terra indígena, a estiagem prolongada nos últimos anos só veio agravar o difícil quadro a que tem sido submetida a população indígena da região. Uma parcela considerável da população tem se empregado entre a população regional e nos núcleos urbanos, recebendo uma baixa remuneração.

Quanto à população indígena que habita nos quatro estados da Região Centro-Sul, chegou-se a um total de 29.913 pessoas na faixa da população que caracterizaríamos como estando com dificuldades para garantir satisfatoriamente sua auto-sustentação alimentar. Se tomarmos os números fornecidos pela Funai da população indígena nesta subregião, isto é, 50.185 indivíduos, podemos concluir que este "número da fome" corresponde a 59,60% da população indígena ali habitando.

Provavelmente o fato mais representativo da situação de uma parcela considerável da população desta região tenha sido a recente denúncia de trabalho "escravo" e "semi-escravo" no Estado do Mato Grosso do Sul. Com territórios reduzidos (insuficientes), ocupados por regionais, alguns apresentando elevados índices de desmatamento e poluição dos recursos hídricos por agrotóxicos e pesticidas, um número considerável da população indígena tem buscado trabalho nas usinas e entre os carvoeiros da região.

A seguir, apresento uma tabela onde buscou-se representar por Estado (UF) o "número da fome", isto é, a parcela da população indígena que estaria "com dificuldades para fazer mais festas". Como o leitor poderá verificar, dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás não obtivemos nenhum tipo de informação sobre a população indígena e sua situação.

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS  
INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
Uma Contribuição à Formulação de Políticas de Segurança Alimentar

<b>Números da fome por região e unidade da federação</b>						
Região	UF	Terras Indígenas		População		No. da Fome
		No. total*	c/ inf.	No. total*	c/ inf.	
Sul	Paraná	20	14	7176	7902	7782
	Rio Grande do Sul	24	33	9234	15088	2400
	Santa Catarina	12	1	4947	1130	1130
<b>Subtotal</b>		<b>56</b>	<b>48</b>	<b>21357</b>	<b>24120</b>	<b>11312</b>
Sudeste	Espírito Santo	4	2	1190	1303	740
	Minas Gerais	6	5	5961	6930	3280
	São Paulo	16		1551		?
	Rio de Janeiro	3		173		?
<b>Subtotal</b>		<b>29</b>	<b>7</b>	<b>8875</b>	<b>8233</b>	<b>4020</b>
Centro-Oeste	Goiás	4		137		?
	Mato Grosso	57	10	24121	4329	1376
	Mato Grosso do Sul	40	19	28828	19027	18601
<b>Subtotal</b>		<b>101</b>	<b>29</b>	<b>53086</b>	<b>23606</b>	<b>19977</b>
Nordeste	Alagoas	8	4	4019	3137	2420
	Bahia	17	6	8355	3192	3192
	Ceará	3	3	4200	9700	5500
	Maranhão	16	6	5169	6272	6272
	Paraíba	3	2	6156	6220	6220
	Pernambuco	9	8	12667	19053	16326
	Piauí	-	-	-	-	-
	Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Sergipe	1	1	166	250	200	
<b>Subtotal</b>		<b>57</b>	<b>30</b>	<b>40732</b>	<b>47824</b>	<b>40130</b>
Norte	Acre	28		7167		?
	Amazonas	176		74256		?
	Amapá	4	3	4250	3319	?
	Pará	37	4	23000	618	618
	Rondônia	33	4	5840	1375	75
	Roraima	29	2	24273	19643	?
	Tocantins	7	1	7000	1370	140
<b>Subtotal</b>		<b>314</b>	<b>14</b>	<b>145786</b>	<b>26325</b>	<b>833</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>567</b>	<b>128</b>	<b>269836</b>	<b>129858</b>	<b>76272</b>

(\*) Não estão incluídos os "índios isolados" e os que vivem no perímetro urbano. Fonte: Funai, jul/94.

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS  
INDÍGENAS NO BRASIL (I)**

Uma Contribuição à Formulação de Políticas de Segurança Alimentar

Da Região Norte (Amazônia), obtivemos informações de aproximadamente 10% da população indígena total estimada. Do Amapá chegou a notícia de que ali não havia problemas "de fome" entre a população (Funai, jun/94). A mesma resposta recebemos em relação aos Tikuna (Magüta) e de alguns povos do Acre (CPI-Acre).

Do Estado de Rondônia as informações foram sobre a situação dos Pakaa Nova em quatro áreas indígenas. Uma avaliação mais abrangente, atingindo a totalidade dos povos indígenas do Estado, merece ser feita haja visto estar em curso naquela região o denominado Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (PLANAFLORO).

Dos Estados de Piauí e Rio Grande do Norte não há notícias de povos indígenas, isto é, de grupos sociais que se identificam ou são identificados pela população "envolvente" como indígenas.

Por fim, e tendo por base o conjunto de relatos (questionários) recebidos, segue uma listagem dos povos indígenas por UF onde se buscou dar uma idéia mais particular sobre a situação de cada um deles. Ali poderão ser encontradas informações sobre a situa-

ção jurídica da "terra", um censo, o "número da fome", as doenças mais frequentes, os óbitos registrados em 1993 e algumas informações sobre a situação nos territórios indígenas: a "ocupação" e os interesses sobre as áreas indígenas; o estado das fontes "tradicionais" e as formas "alternativas" de sustentação alimentar; etc.

Antes, porém, gostaria de salientar um outro aspecto importante que este levantamento nos possibilitou visualizar. Trata-se do fato de que a simples garantia formal jurídico-administrativa de uma parcela de território às populações indígenas, isto é, a definição de uma área de terra como sendo "terra indígena" - sem entrar aqui no mérito de questões como, por exemplo, a extensão da "área indígena" - não é suficiente para garantir a elas sua segurança alimentar.

Tomando como "amostra" o quadro composto pelas 128 áreas indígenas que formam a base de referência deste estudo, o leitor constatará, como nós, que 48,82% da população indígena incluída na "faixa da fome" habita em "áreas indígenas" que têm sua demarcação física homologada por decreto da presidência da República.

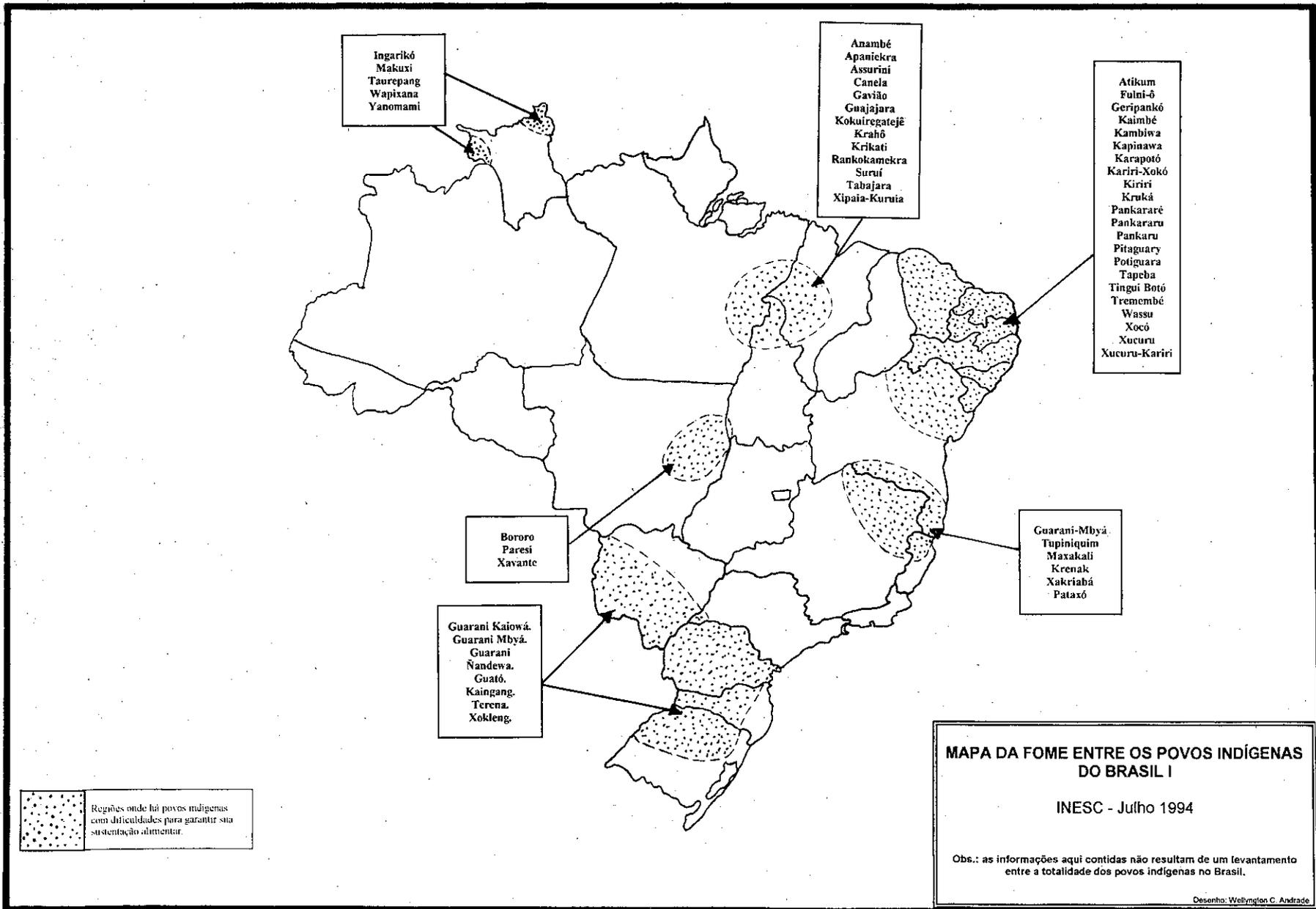
<b>Terras Indígenas: situação jurídica e números da fome</b>				
<b>Situação Jurídica</b>	<b>Número de Terras</b>	<b>%</b>	<b>Número da Fome</b>	<b>%</b>
Sem providências	16	12.50	2190	2.87
A definir	10	7.81	870	1.14
Identificada	17	13.38	15025	19.70
Demarcada	11	8.60	2426	3.18
Reservada	11	8.60	13805	18.10
Dominial indígena	4	3.12	4719	6.19
Homologada	59	46.09	37237	48.82
<b>TOTAL</b>	<b>128</b>	<b>100.00</b>	<b>76272</b>	<b>100.00</b>

Áreas indígenas diminutas ou reduzidas; áreas invadidas, desmatadas ou com o solo super explorado; recursos hídricos poluídos com agrotóxicos, pesticidas e mercúrio; territórios alagados em decorrência da construção de barragens; biodiversidade local (fauna e flora) reduzida; rodovias e pistas de pouso clandestinas no interior das terras

indígenas; a formação de aldeias/favelas na periferia dos centros urbanos; esse é o quadro assustador que vai se formando. Como monumentos, estes fatos estão aí representando/indicando o desrespeito cultural e o autoritarismo político do Estado e de parcelas de nossa sociedade para com os povos indígenas.

(\*) Consultor INESC

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/ UnB.



## Mapa da Fome entre os Povos Indígenas no Brasil (I)

*Segue uma listagem dos povos indígenas/áreas indígenas que compuseram o quadro até aqui apresentado. Todas as informações são acompanhadas da fonte de onde foram extraídas, estando elas eximidas de qualquer responsabilidade quanto aos possíveis equívocos de interpretação dos seus relatos.*

### Siglas

- ANAI** - Associação de Apoio ao Índio/RS
- CEDI** - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
- CIMI** - Conselho Indígena Missionário
- CTI** - Centro de Trabalho Indigenista
- DSY** - Distrito Sanitário Yanomami
- FNS** - Fundação Nacional de Saúde
- FUNAI** - Fundação Nacional do Índio
- Grumin** - Grupo Mulher - Educação Indígena
- MAPI** - Movimento de Apoio aos Índios Pitaguary
- PETI** - Projeto Estudo sobre Terras Indígenas no Brasil (MN/UFRJ)
  - **PMG** - Projeto Mbyá-Guarani
- SESAU Londrina** - Secretaria Municipal de Saúde de Londrina
- SSEAI/MS** - Sub-Secretaria Especial de Assuntos Indígenas, do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
- UEL** - Universidade Estadual de Londrina
- UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)  
INESC - Julho/1994

AL - ALAGOAS

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Tingui Botó	A.I. Tingui-Botó	260	Identificada, 1992	220	Verminose, febres, desnutrição, pneumonia, desintéria, esquistossomose.	2	O tamanho da área indígena é insuficiente para a segurança alimentar da comunidade. Os indígenas estão trabalhando como diaristas na região. Uma parcela da população vive na periferia de São Paulo. Fonte: Alcântara Neto (mai/94).
2	Kariri-Xokó	A.I. Kariri-Xokó	1500	Homologada, 1993	1200	Desnutrição, anemia, parasitose, diarreia, esquistossomose, infecção respiratória e intestinal.	?	Contando com uma área reduzida para atender suas necessidades alimentares, somado ao fato que parte dela encontra-se ocupada por fazendeiros e posseiros, uma parcela da população tem procurado trabalho entre os regionais. Fonte: CIMI (mai/94).
3	Karapotó	A.I. Karapotó	577	Identificada, 1988	400	Desnutrição, anemia, diarreia, desintéria, gripe.	?	Idem situação anterior. Fonte: CIMI (mai/94).
4	Wassu	A.I. Wassu-Cocal	800	Homologada, 1991	600	Desnutrição, anemia, diarreia, gripe.	?	Além do número aqui apresentado para a população da AI, consta que haveriam mais três mil Wassu vivendo nas cidades próximas e na capital do Estado. Pressionados por fazendeiros, posseiros e usineiros a abandonarem suas terras, a situação na região é de conflito permanente, o que tem tido reflexos sobre a situação alimentar da população. Fonte: CIMI (mai/94), Peti/Museu Nacional (1994).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
 INESC - Julho/1994

**AP - AMAPÁ**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Galibi, Karipuna, Palikur	A.I. Uaçá	3180	Homologada, 1991		Malária, diarreia, gripe, verminose.	21	A Funai (ADR-Oiapoque) informa que nestas três AI inexistem dificuldades de obtenção de alimentos. Não haveria desmatamentos nem problemas de poluição. Além das formas "tradicionais", a população comercializa farinha de mandioca e alguns deslocam-se para a Guiana Francesa, a fim de trabalhar para terceiros e melhor remunerados. Ainda informa que nas referidas áreas indígenas não há problemas de invasão por garimpeiros, madeireiros, etc. Fonte: Funai (jun/94).
2	Galibi	A.I. Galibi	99	Homologada, 1982				
3	Galibi, Karipuna	A.I. Juminá	140	Homologada, 1992				

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
 INESC - Julho/1994

**BA - BAHIA**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xucuru-Kariri	A.I. Quixabá	92	Identificada	92	Diarréia, pneumonia, gripe, anemia, verminose, problemas cardiovasculares.	5	Sustentação: pequenos roçados e caça. Dispondo de um território insuficiente, trabalham como diaristas em fazendas da região e como serventes de obras. Fonte: Funai ((jun/94).
2	Kiriri	A.I. Kiriri	1202	Homologada, 1990	1202	Diarréia, verminose, escabiose, desidratação, gripe.	7	A situação é semelhante a anterior, com o agravante de haver posseiros no interior da área indígena, ocupando as melhores terras. Como a maioria das comunidades da Região Nordeste, os Kiriri tem sofrido muito com a seca. Fonte: Funai (jun/94).
3	Pankararé	A.I. Pankararé/Brejo do Burgo	1079	Identificada, 1991	1079	Pneumonia, diarréia, verminose, gripe, bronquite, escabiose, desidratação, desnutrição.	3	A situação é semelhante a anterior. A área indígena fica próxima à reserva ecológica "Raso da Catarina", onde os índios são proibidos de caçar. Fonte: Funai (jun/94).
4	Pankaru	A.I. Vagem Alegre	80	Homologada, 1991	80	Diarréia, anemia, gripe, verminose, desnutrição.		A situação é semelhante a das áreas anteriores. Fonte: Funai (jun/94).
5	Kiriri	Kiriri II	30	Sem providências	30	Desnutrição, diarréia, anemia, gripe, verminose.		A situação da comunidade é semelhante a das anteriores. Vivem a 1 km de Ibotirama. Fonte: Funai (jun/94).
6	Kaimbé	A.I. Massacará	709	Homologada, 1991	709	Desnutrição, anemia, diarréia, gripe, escabiose, amigdalite, verminose.	21	Situação semelhante às anteriores. Fonte: Funai (jun/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
 INESC - Julho/1994

**CE - CEARÁ**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Tapeba	A.I. Tapeba	2000	Identificada, 1986	1500	Desnutrição, verminose, pneumonia; cólera, reumatismo.	20	Sustentação: pequenos roçados, caça, coleta e pesca. Comercializam artesanato e trabalham para terceiros. Os conflitos com fazendeiros da região, interessados pelas terras indígenas, são frequentes. O mangueiral (rio Ceará) apresenta problemas de desmatamento e poluição. Fonte: Alves Teixeira (mai/94).
2	Pitaguary	A.I. Pitaguary	2800	Sem providências	2000	Infecção intestinal, desnutrição, rubéola, cólera, sarampo, pneumonia, tuberculose.	20	Não tendo lhes sido garantida nenhuma terra, são proibidos pelos regionais (fazendeiros, donos de pedreiras, políticos locais e pela EPACE) de fazerem roçados, caçar ou pescar - os únicos que têm possibilidade de caçar são os que vivem nas serras, em locais de difícil acesso para os regionais. Trabalham como braçais em duas pedreiras instaladas em seu território e "coletam lixo" (de onde provém parte de seu sustento alimentar). Também comercializam artesanato. Fonte: MAPI (jun/94).
3	Tremembé	A.I. Tremembé	4900	Identificada, 1993	2000	Desnutrição, diarreia, febre, desidratação, trombose, tuberculose.	23	Sustentação: pesca e pequenos roçados; trabalho remunerado na empresa Ducôco. Além das empresas que exploram comercialmente côco no interior da área indígena, há também posseiros e fazendeiros. A Ducôco controla o acesso à área indígena, mantendo a população num regime de "campo de concentração". Fonte: Comunidade Tremembé (mai/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
**INESC - Julho/1994**

**ES - ESPÍRITO SANTO**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Guarani-Mbyá, Tupiniquim	A.I. Caieiras Velha	1063	Homologada, 1983	600	Verminose, anemia, desnutrição, problemas respiratórios, impetigo, desidratação, gripes, pneumonia, infecções ginecológicas, neoplasia.	7	Sustentação: agricultura de subsistência (precária), produção e venda de artesanato; ocasionalmente trabalham para terceiros fora da área indígena. A AI é reduzida para atender às necessidades da comunidade e o solo é arenoso e bastante ácido. A tecnologia disponível é insuficiente para aproveitar satisfatoriamente os brejos; existe uma reduzida faixa de mata, mas não há mais caça. O Grupo Aracruz Celulose tem alterado substancialmente o ambiente local, com impactos negativos sobre os recursos alimentícios disponíveis na região (desmatamentos, monocultura de eucalipto, poluição, etc.). Além disto, há uma rodovia e um gasoduto que passam no interior da AI. Fonte: Cimi(mai/94); FNS (jul/94).
2	Tupiniquim	A.I. Comboios	240	Homologada, 1983	140	Verminose, escabiose, infecções respiratórias, desnutrição.		Sustentação: pesca, pouca caça e pequenos roçados de subsistência; cinco são assalariados e vinte e seis são aposentados. A situação do ambiente na AI é semelhante a anterior. Há 11 posseiros dentro da área indígena. Há projetos agropecuários (fazendas) próximo ao limite da AI. Fonte : Funai (mai/94); FNS (jul/94).

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### MA - MARANHÃO

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Guajajara, Kokuiregatejê	A.I. Geralda/ Toco Preto	100	Demarcada, 1991	100	Febre, gripe, diarreia, verminose, conjuntivite, escabiose, anemia, desnutrição.		Sustentação: caça, coleta, pesca e roçados. Também trabalham nas fazendas da região em regime de superexploração. O território destinado ao grupo indígena é insuficiente para garantir-lhes segurança alimentar. Fonte: FNS/MA (mai/94).
2	Canela, Rankokamekra	A.I. Kanela	1100	Homologada, 1982	1100	Gripe, verminose, tuberculose, desnutrição, anemia, desidratação, pneumonia.	10	Sustentação: caça, coleta, pesca e pequenos roçados. Sendo o território insuficiente (reduzido), também trabalham para os regionais. Fonte: FNS/MA (mai/94).
3	Canela, Apaniekra	A.I. Porquinhos	370	Homologada, 1993	370			
4	Guajajara	A.I. Cana Brava	4000	Homologada, 1991	4000	Desnutrição, desidratação, gripe, infecções respiratórias, anemia, tuberculose.	10	Sustentação: há pouca caça e peixe no interior da área indígena; além dos reduzidos produtos advindos da coleta, mantém pequenos roçados de subsistência. No interior da AI há um povoado com 2400 pessoas (São Pedro dos Cacetes). Ela é também cortada por uma rodovia (BR-226) e duas linhas de transmissão da Eletronorte. A tensão permanente e o conflito, principalmente com os moradores do povoado, caracterizam a situação na região. A referida rodovia tem servido como via de acesso de madeiros, caminhoneiros e fazendeiros ao interior da área, os quais também têm envolvido mulheres indígenas na prostituição. FNS/MA (mai/94).
5	Gavião, Guajajara, Tabajara	A.I. Governador	282	Homologada, 1982	282	Diarreia, verminose, gripe, conjuntivite, malária, tuberculose.	?	Há fazendeiros, posseiros e madeiros atuando no interior das AIs. As formas "tradicionais" de subsistência têm se tornado insuficientes para garantir um bom padrão alimentar para a população. Fonte: Funai (abr/94).
6	Krikati	A.I. Krikati	420	Identificada, 1989	420			

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
**INESC - Julho/1994**

**MG - MINAS GERAIS**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Maxacali	A.I. Pradinho	370	Reservada/SPI	370	Desnutrição, desidratação, alcoolismo	6	Sustentação: pequenos roçados e comercialização de artesanato. Parte do território está desmatado. Existe a proposta de unificar esta AI com a AI Maxakali, mas há várias fazendas entre as duas - em 1993 foi feito levantamento fundiário na região. Fonte: FNS (jun/94).
2	Maxakali	A.I. Maxakali	400	Demarcada, 1992	400	Desnutrição, diarreia, problemas odontológicos.	3	Sustentação: pequenos roçados. Fonte: FNS (jun/94).
3	Krenak	A.I. Krenak	110	Identificada/SPI	110	Desnutrição, diarreia, verminose, dermatose.		Sustentação: as atividades de caça e pesca estão comprometidas devido aos desmatamentos e a poluição por metais pesados do rio Doce que passa pela AI; desenvolvem uma agricultura de subsistência. Atualmente a região tem sido assolada por uma estiagem com consequências sobre a agricultura da comunidade. Fonte: FNS (jun/94).
4	Xakriabá	A.I. Xakriabá	5800	Homologada, 1987	2300	Desnutrição, diarreia, escabiose, verminose, gripe, anemia, cefaléia, tuberculose.	15	Sustentação: pequenas lavouras e comércio; não há caça nem peixe. Fonte: FNS (jun/94).
5	Krenak, Pataxó	A.I. Fazenda Guarani	250	Homologada, 1991	100	Desnutrição, diarreia, verminose, cefaléia, reumatismo, artrite, diabete, problemas cardíacos e neurológicos.		Sustentação: pequenos roçados, pouca caça e comercialização de artesanato. Fonte: FNS (jun/94).

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL(I)

INESC - Julho/1994

### MS - MATO GROSSO DO SUL

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Guató	A.I. Guató	500	Identificada, 1984	300	Gripe, febre, cegueira.	8	Os números da fome são relativos aos índios que vivem na cidade ou que trabalham para os fazendeiros da região. O meio ambiente da Área Indígena está relativamente preservado. Fonte: Assoc. Índios Guató (jun/94).
2	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá, Terená	A.I. Dourados	8.987	Reservada/SPI	8.987	Desnutrição, tuberculose, gripe, alcoolismo, DST.	100	Suicídios. O território agricultável é reduzido. Há desmatamento, invasão e arrendamento das melhores terras por fazendeiros e posseiros. Há desnutrição principalmente entre as crianças. Fontes: Clube de Mães "Loca" e SSEAI/MS (jun/94).
3	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Amambai	4.581	Homologada, 1991	7.135	Desnutrição, desidratação, anemia, broncopneumonia, tuberculose, raquitismo, verminose, hipertensão, gastroenterite, reumatismo, problemas renais.	74	Forma de sustentação: cultivo, comércio e trabalho mal remunerado para fazendeiros, madeiros e canavieiros. As áreas indígenas (seu tamanho) são insuficientes para atender às necessidades das comunidades. Os alimentos provenientes da caça, coleta e pesca são insuficientes para a segurança alimentar das comunidades. Há problemas sérios de desmatamento, assoreamento e poluição por agrotóxicos (fazendas e canais no entorno). Várias áreas estão invadidas por fazendeiros, posseiros e madeiros. Há vários casos de suicídio nestas comunidades. Fonte: Funai (mai/94) e SSEAI/MS (jun/94).
4	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Aldeia Campestre	223	Demarcada, 1991				
5	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Cerrito	180	Demarcada, 1991				
6	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Guaimbé	295	Homologada, 1984				
7	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Jaguari	150	Homologada, 1992				
8	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Jaguapiré	280	Homologada, 1992				
9	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Jarará	250	Homologada, 1993				
10	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Limão Verde	460	Reservada/SPI				
11	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Rancho do Jacaré	257	Homologada, 1984				
12	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Piracua	266	Homologada, 1992				
13	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Sete Cerros	230	Homologada, 1993				
14	Guarani Nandewa, Guarani Kaiowá	A.I. Takuaraty/ Yvykuarusu	189	Homologada, 1993				

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

**MS - MATO GROSSO DO SUL**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
15	Guarani-Kaiowá	A.I. Maracaju	40	Identificada, 1986	40	Desnutrição, diarreia, desidratação, problemas respiratórios.		A comunidade está acampada próximo ao povoado Prudêncio Tomas, fora de sua área. Foram despejados por ordem judicial. Fonte: SSEAI/MS (jun/94).
16	Guarani-Kaiowá	A.I. Guasuti	160	Homologada, 1992	160	Desnutrição, tuberculose, verminose, problemas respiratórios.	6	Suicídios. Pequenos roçados e trabalho braçal nas usinas de cana. Recursos hídricos poluídos (agrotóxicos), com consequências sobre a saúde das comunidades. Território insuficiente e quase que totalmente desmatado. Fonte: SSEAI/MS (jun/94).
17	Guarani-Kaiowá	A.I. Taquaperi	1337	Reservada/SPI	1337	Desnutrição, desintéria, desidratação, pneumonia, tuberculose, problemas respiratórios.	22	Suicídios. Sustentação baseada em pequenos roçados, changa e trabalho semi-escravo para terceiros. Território insuficiente para garantir a segurança alimentar da comunidade. Há invasões e desmatamentos. Fonte: SSEAI/MS (jun/94).
18	Guarani-Kaiowá, Guarani-Nandeva	A.I. Caarapó	552	Homologada, 1991	552	Desidratação, tuberculose, pneumonia, desnutrição.	35	Suicídios. Subsistência baseada em pequenas roças e changas. Prestam serviços para terceiros. A área está em grande parte desmatada. Fonte: SSEAI/MS (jun/94).
19	Ofaye-Xavante	A.I. Ofaye-Xavante	90	Identificada, 1991	90	Desnutrição, tuberculose, problemas respiratórios, desidratação.	4	Contam com pequenas roças de subsistência e trabalham nas usinas na região. O território é insuficiente para a demanda alimentar da comunidade. Há desmatamentos e poluição por agrotóxicos. O território original foi inundado pela HE Primavera. A CFSP comprou 484 ha de terra no município de Brasilândia para assentar a comunidade. Fonte: SSEAI/MA (jun/94).

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### MT - MATO GROSSO

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xavante	Pimenta Barbosa (dados da aldeia Água Branca)	296	Homologada, 1986	296	Verminose, dermatoses, broncopneumonia, desnutrição.	9	Situada no extremo sul da área indígena, a população da aldeia conta com pouca caça e peixe e a maior parte das terras estão indisponíveis para cultivo. O cerrado já é secundário em toda a região. As cabeceiras dos rios que abastecem a aldeia encontram-se fora da AI e, com frequência, estão poluídos por inseticidas e herbicidas. Na região predomina o cultivo extensivo da soja, e fazendeiros regionais "arrendam" pastagens no interior da AI. A BR-158 passa a 15km da aldeia. Fonte: Ferraz/CTI (abr/94).
2	Paresi	R.I. Paresi	850	Homologada, 1991	680	Desnutrição, diarreia, pneumonia, infecção intestinal, infecções respiratórias, dermatites, verminose.	4	Caça e coleta insuficientes. Há indígenas trabalhando em fazendas e como funcionários públicos. Estão sendo pressionados por fazendeiros a arrendarem suas terras para a instalação de extensas áreas de cultivo de soja, milho, algodão e pastagem. Fonte: Assoc. Pareci (abr/94).
3	Paresi	A.I. Utiariti		Homologada, 1991				
4	Paresi	A.I. Juininha		Homologada, 1993				
5	Paresi	A.I. Figueiras		Demarcada, 1992				
6	Paresi	A.I. Rio Formoso		Homologada, 1991				
7	Xavante	R.I. Marechal Rondon	353	Demarcada, 1972	400	Desidratação, gripe, diarreia, verminose, escabiose, pneumonia, desnutrição, dores lombares, tuberculose, pênfego.	46	A sustentação alimentar das comunidades tem como base a caça, a coleta, a pesca, o cultivo e bens adquiridos nas cidades próximas. Há, em pequena escala, desmatamentos e poluição fluvial decorrente da ação de fazendeiros no entorno das AI; também, em menor escala ainda, em decorrência da ação de garimpeiros. Em pequena escala, e de forma irregular, as AI têm sido invadidas por madeireiros, garimpeiros e pescadores. As AI estão praticamente cercadas por fazendas. Fonte: Comitê de Barra do Garças e Funai (jun/94).
8	Bororo	R.I. Meruri	346	Homologada, 1987				
9	Xavante	A.I. Sangradouro/Volta Grande	815	Homologada, 1991				
10	Xavante	R.I. São Marcos	1.669	Homologada, 1975				

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

**PA - PARÁ**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xipaia-Kuruia	A.I. Curuá	124	Identificada, 1985	124	Desnutrição, infecção intestinal e respiratória, verminose, anemia, malária.	2	Consta que 344 indígenas estão residindo na área urbana da cidade de Altamira. Entre estes, 70% estariam passando por carência alimentar. A caça e a pesca encontram-se em processo de escasseamento em decorrência da atuação garimpeira e de madeireiros no interior da AI. Há indígenas trabalhando como serventes nos garimpos da região. Há uma HE (Belo Monte) e uma rodovia planejada para a região, com impactos diretos e indiretos sobre a população indígena. Fonte: Funai (mai/94).
2	Anambé	A.I. Anambé	111	Homologada, 1991	111	IRA, diarreia, escabiose, otite, conjuntivite, verminose, desnutrição.		Sustentação: caça, pesca, coleta e roçados de subsistência; também comercializam farinha de mandioca; há quatro indígenas que trabalham, de forma remunerada, na extração de côco de dendê. Há desmatamentos na AI causados pela atividade clandestina de madeireiros, com consequente impacto sobre a fauna. Fonte: Funai (mai/94).
3	Assurini do Tocantins	A.I. Trocará	217	Homologada, 1982	217	IRA, diarreia, escabiose, conjuntivite, malária, desidratação.	1	Sustentação: caça, pesca, coleta de frutos (açaí, castanha, etc.) e roça de subsistência. Também comercializam o excedente de farinha de mandioca. Consta que o tamanho da área indígena é insuficiente para dar segurança alimentar para a comunidade - situação que vem se agravando em decorrência do fato de ela ser cortada por uma rodovia (PA-156), que facilita o acesso de caçadores e outros aos recursos ali disponíveis. Fonte: Funai (mai/94).
4	Surui Aikewara	A.I. Sororó	166	Homologada, 1983	166	IRA, diarreia, verminose, conjuntivite, escabiose, leishmaniose.		Grandes porções da AI está desmatada, o que tem se refletido na quantidade de caça. Fonte: Funai (mai/94).

MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)  
INESC - Julho/1994

PB - PARAÍBA

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Potiguara	A.I. Jacaré de São Domingos	292	Homologada, 1993	6220	Desnutrição, parasitose, anemia, diarreia, gripe, sífilis, escabiose, tuberculose, infecções respiratórias, cefaléia, problemas psicológicos, hipertensão, câncer, alcoolismo.	?	Sustentação: pequenos roçados, pesca fluvial e marítima; alimentos do mangue (carangueijo, ostras e siris); venda de artesanato e trabalho em condições precárias e mal remunerado nos canaviais dentro e fora da área indígena. Pressionados por usineiros (cana-de-açúcar), produtores de frutas, fazendeiros e posseiros, alguns indígenas têm arrendado parcelas do seu território (1/3). Uma parte considerável do território indígena está desmatado em decorrência destas atividades produtivas (canaviais, cultura de frutas p/ exportação). Há graves problemas de poluição dos recursos hídricos que abastecem o território indígena (agrotóxicos, vinhoto, etc.), com graves consequências para a saúde das comunidades.  A partir da década passada, a região litorânea (Baia da Traição) está sendo ocupada por projetos turísticos e balneários. Fonte: Grumin (mai/94), Peti/Museu Nacional (dez/93).
2	Potiguara	A.I. Potiguara	5928	Homologada, 1991				

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### PE - PERNAMBUCO

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xucuru	A.I. Xucuru	6000	Identificada, 1990	5000	Desnutrição, anemia, desidratação, verminose, infecções intestinais e respiratórias, cólera, diarreia, câncer.	20	Sustentação: pequenos roçados - devido ao tamanho reduzido da área indígena muitas famílias estão impossibilitadas de fazer seus roçados. O trabalho mal remunerado para fazendeiros e posseiros instalados dentro do território indígena tem sido uma alternativa econômica. Há suspeitas de poluição dos rios por agrotóxicos (fazendeiros). Existe um projeto de mineração na região e que deverá incluir uma parcela do território indígena. Fonte: CIMI/NE (mai/94).
2	Kambiwa	A.I. Kambiwa	1255	Demarcada	700	Desnutrição, desidratação, doenças sexualmente transmissíveis, infecções respiratórias, dermatites.	?	Sustentação: agricultura (milho, feijão, mandioca), caça (tatú, jaboti, veado, catitu), artesanato, criação de bode e gado. A agricultura é feita com grande dificuldade dada a predominância de solo do tipo arenoso; a caça vem sendo ameaçada pela ação das queimadas promovidas por fazendeiros circunvizinhos; não dispõem de rios para pescar e a coleta de mel está ameaçada. Parcela da população trabalha para firmas ligadas à agro-indústria do Vale do São Francisco e no perímetro irrigado pelo DNOCS na região de Poço da Cruz (os benefícios hídricos, poços artesianos, não atingiram a área indígena). A longa estiagem que assola a Região Nordeste tem agravado o quadro de problemas acima descrito. Fonte: Barbosa -Peti/Museu Nacional (mai/94); Ramos - FNS/PE (jul/94).
3	Geripankó	A.I. Geripankó	842	A definir	500	Desnutrição, diarreia, anemia, infecção intestinal, gripe.	?	Estando numa fase inicial de definição do território indígena, os Geripankó tem sido pressionados pelos regionais (fazendeiros e posseiros) a não reivindicarem as terras e até a abandonarem a região. Esta situação vem agravando o quadro alimentar da população. Fonte: Cimi (mai/94); Ramos - FNS/PE (jul/94).
4	Atikum	A.I. Atikum	3600	Identificada, 1989	3000	Desnutrição, diarreia, gripe, anemia.	?	Idem situação anterior. A área indígena é cortada por rodovia (PE-423); Ramos - FNS/PE (jul/94).
5	Fulni-ô	A.I. Fulni-ô	3000	Dominial indígena	2800	Desnutrição, anemia, diarreia, problemas respiratórios.	?	Como os demais grupos indígenas da região, os Fulni-ô têm sofrido muito com a seca, o que tem agravado o quadro de saúde e as condições de subsistência da comunidade. Foi somente a partir de 1993, com a Ação da Cidadania, que os Fulni-ô e outros grupos indígenas do Estado de Pernambuco passaram a ser incluídos nas frentes de emergência e nas políticas de irrigação. Fonte: Cimi (mai/94); Ramos - FNS/PE (jul/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
 INESC - Julho/1994

**PE - PERNAMBUCO**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
6	Kapinawa	A.I. Kapinawa	380	Identificada, 1984	350	Desnutrição, diarreia, anemia, escabiose, gripe, desidratação.	?	Pressionados por fazendeiros e posseiros que vão ocupando seu território, a estiagem vem agravando a situação de saúde e alimentar da população. Foi somente com as campanhas da Ação da Cidadania que foram visualizados pelas frentes de emergência. Fonte: Cimi (mai/94); Ramos - FNS/PE (jul/94).
7	Truká	A.I. Truká	300	Identificada, 1984	300	Desnutrição, desintéria, gripe.	?	Existem mais 250 Truká vivendo em cidades e povoados da região por falta de condições de continuarem vivendo na área indígena. Constantes conflitos com posseiros, inclusive com o assassinato de indígenas, têm marcado o cotidiano da comunidade Truká. Além disto, a área indígena está sujeita a inundações/submersão em decorrência da HE de Ibó. Fonte: Cimi (mai/94) e Peti/Museu Nacional (dez/93).
8	Pankararu	A.I. Pankararu	3676	Homologada, 1987	3676	Desnutrição, anemia, diarreia, dermatites.	?	A pesca e a caça na área indígena foi praticamente exterminada pelos moradores das agrovilas vizinhas. Pressionados por posseiros e pela fome, os Pankararu têm buscado trabalho nas fazendas da região, onde são superexplorados. A HE de Itaparica tem influência sobre a área indígena, afetando uma parcela da população Pankararu. Fonte: Cedi (1991), Peti/Museu Nacional (1993); Ramos - FNS/PE (jul/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

**PR - PARANÁ**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Guarani-Mbyá, Kaingang	A.I. Rio das Cobras	2476	Homologada, 1991	2476	Desnutrição, desidratação, escabiose, infecção intestinal, anemia, gastroenterite, estomatite, doenças reumáticas, infecções urinárias, infecções respiratórias, doenças reumáticas.	45	As principais fontes de sustentação das comunidades são pequenas lavouras, artesanato, aposentadoria, pequena criação de animais, e venda de palanques. Parte da população trabalha como "bóia fria" para complementar a economia doméstica. A caça e a pesca são escassas, as áreas sofreram um processo de desmatamento intensivo e indiscriminado (extração de madeira). Existe arrendamento de terras em muitas das áreas. A Funai desenvolve pequenos projetos de desenvolvimento comunitário em algumas áreas (erva-mate, construção de mangueiras para gado, plantação de azevém, pasto para gado, etc.). Fonte: Funai (mai/94) e Prefeitura Municipal de Nova Laranjeira (jun/94).
2	Guarani-Nandeva, Kaingang	A.I. Ivai	790	Homologada, 1991	790		16	
3	Kaingang	A.I. Queimadas	372	Demarcada, 1988	372		7	
4	Guarani-Mbyá, Kaingang	A.I. Mangueirinha	1462	Dominial indígena (Identificada, 1986)	1462		6	
5	Guarani, Kaingang	A.I. Faxinal	423	Homologada, 1991	423		3	
6	Guarani-Nandeva	C.I. Rio Areia	61	Homologada, 1991	61			
7	Kaingang	A.I. Marrecas	369	Dominial indígena (Homologada, 1984)	369		4	
8	Guarani-Nandeva	A.I. Avá Guarani ( A.I. Ocoi)	297	Demarcada, 1992	297			
9	Guarani-Mbyá	Ilha da Cotinga	169	Demarcada, 1993	39	Desnutrição, anemia, diarreia, desidratação, piодermite, infecção respiratória, amigdalite, faringite, parasitose, problemas odontológicos, tuberculose.		Subsistência: produção e comercialização de artesanato, agricultura de subsistência, caça e pesca em pequena escala. Sendo considerada "reserva ambiental", há alguns problemas de compatibilização do objetivo preservacionista com a demanda alimentar da comunidade indígena. Fonte: Funai (mai/94).

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### PR - PARANÁ

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
10	Kaingang	A.I. Apucarana	536	Reservada/SPI Aviventada, 1988	536	Desnutrição, diarreia, escabiose, leishmaniose, infecções respiratórias, escabiose, tuberculose.	9	Sustentação: agricultura de subsistência e trabalho mal remunerado em fazendas da região e na Usina DEBRASA (MS). O trabalho fora da área tem levado os indígenas a abandonar as atividades "tradicionais" de sustentação. Somente 15% da reserva conta com matas naturais. Há uma HE (COPEL) dentro da área indígena (desmatamentos). Recursos hídricos poluídos por agrotóxicos (fazendas vizinhas). Fonte: UEL/SESAU Londrina/Funai (jun/94).
11	Guarani-Ñandeva, Kaingang	A.I. Barão de Antônia I	384	Homologada, 1991	384	Desnutrição, diarreia, verminose, escabiose, infecções respiratórias, amigdalite, tuberculose.	2	Sustentação: a situação é a mesma da área anterior. É uma das áreas indígenas mais devastadas do Estado, praticamente não há matas originais. A Cia. Paranaense de Energia Elétrica projeta construir 5 usinas no rio Tibagi, atingindo as terras indígenas. Fonte: UEL/SESAU Londrina/Funai (jun/94).
12	Guarani-Ñandeva, Kaingang	A.I. Laranjinha	179	Reservada/SPI	179	Desnutrição, escabiose, diarreia, pediculose, desidratação, infecções respiratórias.	2	Sustentação: agricultura de subsistência e comercial (insuficiente), assalariamento nas fazendas da região (má remuneração). Toda a área está desmatada. Não há caça nem peixe (rios poluídos: agrotóxicos). Fonte: UEL/SESAU Londrina/Funai (jun/94).
13	Guarani-Ñandeva	A.I. Pinhalzinho	88	Dominial indígena (Demarcada, 1985)	88	Infecções respiratórias, pediculose, diarreia, desnutrição.	2	Subsistência: agricultura de subsistência/ comercial e trabalho remunerado nas fazendas da região. Área devastada, terras com baixa fertilidade, recursos hídricos poluídos (agrotóxicos). Há posseiros ocupando as melhores terras. Há risco de conflito armado. Fonte: UEL/SESAU Londrina/Funai (jun/94).
14	Guarani-Ñandeva, Kaingang	A.I. Barão de Antonina II	306	Reservada/SPI (Aviventada, 1985)	306	Infecções respiratórias, escabiose, diarreia, pediculose, desnutrição.	1	Subsistência: agricultura de subsistência/ comercial e trabalho mal remunerado em fazendas da região e usinas no Mato Grosso do Sul. Desmatamento e poluição dos recursos hídricos por agrotóxicos (fazendas). Pouca caça e peixe. Área afetada pelas obras da COPEL. Fonte: UEL, SESAU Londrina, Funai ((jun/94).

MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)  
INESC - Julho/1994

RO - RONDÔNIA

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Pakaá Nova	A.I. Igarapé Ribeirão	174	Homologada, 1981	75	Malária, diarreia, verminose, infecções respiratória, dermatoses, tuberculose, desnutrição.	6	Sustentação: além das práticas "tradicionais" de produção de alimentos, os Pakaas Novas comercializam borracha, castanha do Pará, milho "duro", farinha, frutos e mel; os mais velhos recebem uma aposentadoria do Funrural. A Funai informa estar implementando a bovinocultura de leite entre a população indígena; que a população dispõe de condições suficientes para um bom padrão alimentar, e que as AIs onde vivem não se encontram invadidas por garimpeiros, posseiros, etc. como outras do Estado de Rondônia.. Fonte: Funai (mai/94).
2	Pakaá Nova	A.I. Igarapé Lage	291	Homologada, 1981				
3	Pakaá Nova	A.I. Rio Negro/Ocaia	398	Homologada, 1981				
4	Pakaá Nova	Aldeia Tanajura *	229	Homologada, 1991*				
		Aldeia Deolinda *	63					
		Aldeia Santo André *	220					

(\*) AI Pacaas Novas.

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### RR - RORAIMA

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Yanomami, Ye'kuana	T.I. Yanomami	9.955	Homologada, 1992	?	<p>Malária, infecções respiratórias agudas, tuberculose, leishmaniose, gripes, oncocercose, parasitose e infecções intestinais.</p> <p>* Os dados aqui apresentados dizem respeito à população Yanomami que vive no Estado de Roraima (RR) e na bacia dos rios Demini, Marari e Aracá (AM).</p>	119	A exploração garimpeira diminuiu a disponibilidade de recursos da pesca, caça e coleta, o que tem agravado o quadro de morbi-mortalidade; e em algumas regiões vem utilizando os Yanomami como mão-da-obra. As alterações ambientais e o relativo abandono de práticas tradicionais de subsistência nas regiões mais afetadas pelo garimpo, somada à introdução de produtos alimentícios industrializados entre a população, têm causado graves problemas de dependência e agravos nutricionais. Em 1993 foram registrados pelo DSY 496 casos de desnutrição, sendo 85 clinicamente graves. Fonte: DSY/FNS (jun/94).
2	Makuxi, Wapixana, Ingarikó, Taurepang	A.I. Raposa/ Serra do Sol	9.688	Identificada, 1992	?	Desnutrição, anemia, infecções respiratórias, diarreia, malária, tuberculose, leishmaniose, parasitose intestinal.	?	A sustentação das comunidades é garantida através de pequenos roçados, pesca, caça e, em algumas, através de pequenas criações. Há fazendeiros, posseiros e garimpeiros no interior do território indígena. A atividade garimpeira tem causado poluição (mercúrio), assoreamento e desmatamento das margens dos rios da região. Os fazendeiros e posseiros estão ocupando as melhores terras para agricultura e os campos de pasto natural. Os frequentes conflitos gerados pela ocupação do território indígena pelos regionais e a degradação do meio ambiente têm levado a população indígena a "migrar" para o perímetro urbano das cidades da região, ganhando baixos salários e vivendo em péssimas condições de moradia, alimentação, saneamento e saúde. Fonte: Funai (jun/94).

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### RS - RIO GRANDE DO SUL

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Guarani-Mbyá	A.I. Barra do Ouro	100	Processo de identificação iniciado em 1993.	100	Desnutrição, sarampo, coqueluche, pneumonia, impetigo, escabiose, verminose, diarreia, tuberculose.	15	Formas de sustentação: pequenas lavouras (quando dispõe de terra para tal), venda de artesanato, venda da "força de trabalho", principalmente, na região de minifúndios (Varzinha e Barra do Ouro). Somente recentemente têm sido tomadas providências no sentido de demarcar territórios para os Mbyá. À excessão das Áreas de Barra do Ouro, Varzinha, Pacheco, Salto do Jacuí e Taim - as quais mantêm o meio ambiente razoavelmente preservado, as demais foram totalmente desmatadas, inviabilizando atividades como caça, coleta e pesca. Somado a isto há o uso indiscriminado de agrotóxicos no entorno das áreas indígenas, com graves consequências para a economia e a saúde das comunidades. A quase totalidade das áreas indígenas (identificadas ou ainda sem providências) tem problemas devido à invasão/exploração de não-indígenas (colonização, agricultores, pecuaristas, rodovias e hidrelétricas). Praticamente a totalidade dos Mbyá no RS (aproximadamente 1000 pessoas) tem carência alimentar. Embora não se disponha de estatísticas oficiais, é possível estimar que 80% dos Mbyá estão desnutridos. Com relação as crianças (entre 2 e 10 anos), este índice sobe para 95%. O alcoolismo atinge até 50% da população adulta masculina. Fonte: PMG (jun/94).
2	Guarani-Mbyá	A.I. Cantagalo	100	Processo de identificação iniciado em 1993.	100			
3	Guarani-Mbyá	A.I. Pacheca	35	Processo de identificação iniciado em 1993.	35			
4	Guarani-Mbyá	A.I. Varzinha	30	Processo de identificação iniciado em 1993.	30			
5	Guarani-Mbyá	A.I. Capivari	40	Processo de identificação iniciado em 1993.	40			
6	Guarani-Mbyá	A.I. Irapuá	20	Processo de identificação iniciado em 1993.	20			
7	Guarani-Mbyá	A.I. Salto do Jacuí	45	Processo de identificação iniciado em 1993.	45			
8	Guarani-Mbyá	Água Branca	5	Sem providência.	5			
9	Guarani-Mbyá	Passo Grande *	15	Sem providência.	15			
10	Guarani-Mbyá	Passo da Estância *	15	Sem providência.	15			
11	Guarani-Mbyá	Raia Pires *	20	Sem providência.	20			
12	Guarani-Mbyá	Pessegueiro *	20	Sem providência.	20			
13	Guarani-Mbyá	São Miguel *		Sem providência.				
14	Guarani-Mbyá	Jaguarzinho *	50	Sem providência.	50			

continua

\* Acampamento temporário à beira da estrada.

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### RS - RIO GRANDE DO SUL

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
15	Guarani-Mbyá	Acegua *		Sem providência.				continuação
16	Guarani-Mbyá	Passo Ricardo *		Sem providência.				
17	Guarani-Mbyá	Pedro Osório *		Sem providência.				
18	Guarani-Mbyá	Petim		Sem providência.	10			
19	Guarani-Mbyá	Três Forquilhas		Sem providência.				
20	Guarani-Mbyá	Taim	25	Sem providência.	25			
21	Guarani-Mbyá	Uruguaiana		Sem providência.				

\* Acampamento temporário à beira da estrada.

## MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)

INESC - Julho/1994

### RS - RIO GRANDE DO SUL

Nº	Etnia	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
22	Kaingang	A. I. Carreteira	221	Homologada, 1991	90	Verminose, diarreia, desnutrição, infecções respiratórias, escabiose.	1	A superfície da AI é insuficiente para atender às necessidades da comunidade. Além disto, parte dela encontra-se desmatada. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
23	Kaingang, Guarani	A.I. Cacique Doble	574	Homologada, 1991	49	Pediculose, escabiose, infecções respiratórias.	10	Uma boa parte da superfície da AI esta arrendada para colonos e fazendeiros da região. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
24	Kaingang	A. I. Inhacorá	649	Homologada, 1991	46	Gripe, escabiose, verminose, diarreia.	6	Sem problemas fundiários. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
25	Kaingank	A.I. Irai	390	Homologada, 1993	20	Infecções respiratórias, diarreia, verminose.	2	O território (superfície) é insuficiente para garantir a segurança alimentar da comunidade. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
26	Kaingang	A.I. Ligeiro	2100	Homologada, 1991	1150	Infecções respiratórias, diarreia, verminose, escabiose, gripe.	11	Pressionados por fazendeiros, os Kaingang tem arrendado parcelas da AI e permitido a extração de madeira. Isto tem levado não só a redução do território agricultável como a redução da biodiversidade local, com impactos negativos sobre a produção de alimentos. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
27	Kaingang	A.I. Rio da Várzea	279	Identificada, 1985	15	Diarreia, verminose, escabiose, infecções respiratórias.	1	Há litígio com parque florestal. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
28	Guarani, Kaingang	A.I. Votouro	1180	Reservada/SPI	500	Infecções respiratórias, desnutrição, diarreia.	4	Há 106 famílias de colonos no interior da AI aguardando idenização e reassentamento. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
29	Kaingang	A.I. Guarita	5855	Homologada, 1991	?	Pressionados por madeireiros e fazendeiros, alguns Kaingang tem permitido a extração ilegal de madeira e o arrendamento de parcelas do território. Os lavradores arrendatários pulverizam pesticidas indiscriminadamente, poluindo os recursos hídricos que abastecem a AI e comprometendo a saúde da comunidade indígena. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).	?	
30	Kaingang	A.I. Nonoai	2939	Reservada/SPI	?	?	?	Idem situação anterior.

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

**RS - RIO GRANDE DO SUL**

Nº	Etnia	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
31	Kaingang	A.I. Acampamento de Serrinha	120	Reservada/SPI	?	?	?	Embora o reconhecimento oficial, a AI encontra-se hoje acupada por um projeto de colonização do governo do estado com 1000 famílias de posseiros. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
32	Kaingang	A.I. Acampamento de Venrarra	134	Identificada, 1993	?	?	?	O governo do estado assentou 14 famílias de colonos (projeto de colonização) no território indígena. Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).
33	Kaingang	A.I. Acampamento de Caseiros	125	Identificada, 1993	?	?	?	O território ocupado pelos Kaingang foi ocupado pelo governo estadual através do assentamento de 70 famílias de agricultores (projeto de colonização). Fonte: FNS/Funai/ANAI (jul/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

**SC - SANTA CATARINA**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xokleng, Kaingang, Guarani	A.I. Ibirama	1130	Reservada/SPI Aviventada, 1987	1130	Desnutrição, doenças respiratórias, febres, diarreia, gripe, sarampo, pneumonia, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis (1 caso de AIDS confirmado).		Fontes de subsistência: aposentadoria (INSS), extração de sassafráz, artesanato, pequenas roças familiares e trabalho fora da área indígena. Não dispondo de um território com área e meio ambiente suficiente e satisfatório para a manutenção de um bom padrão alimentar, parcelas da população têm se visto na contingência de trabalhar para terceiros (coleta de palmito, serventes na construção de estradas e em outras obras civis). A atuação de madeireiros e os alagamentos da represa do DNOCS provocaram o desmatamento de vastas áreas do território indígena. Incidindo sobre um relevo acidentado, os constantes alagamentos, consequência da barragem, reduziram drasticamente a área agricultável (várzea) e forçaram a realocização de toda a população para pontos mais elevados dentro do território. Área titulada em cartório com extensão de 14.789 ha. Fonte: UFSC (jun/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
**INESC - Julho/1994**

**SE - SERGIPE**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Xocó	A.I. Ilha de São Pedro/ Caiçara	250	Homologada, 1991	200	Desnutrição, anemia, infecções respiratórias e intestinais, parasitoses, pneumonia, diarreia.	2	Sustentação: caça, pesca e venda de artesanato (cerâmica). A área indígena está invadida por posseiros e fazendeiros, o que tem dificultado o acesso da população aos recursos naturais ali existentes. Desassistidos e não contando com projetos alternativos, têm prestado serviços por uma baixa remuneração aos regionais que ocupam seu território. Fonte: Unidade Mista de Pão de Açúcar (mai/94).

**MAPA DA FOME ENTRE OS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (I)**  
INESC - Julho/1994

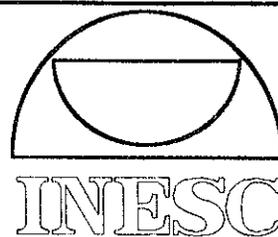
**TO - TOCANTINS**

Nº	Povo Indígena	Terra Indígena	Pop.	Situação Jurídica	Nº da fome	Doenças mais frequentes	Óbitos 1993	Observações
1	Krahô	Kraolândia	1.370	Homologada, 1990	140	Desidratação, gripe, pneumonia, verminose, malária.	20	As principais fontes de sustentação dos Krahô são a caça, a pesca, pequenas lavouras e os mais velhos recebem aposentadoria. Já se observa um relativo escasseamento da caça e do pescado. Fonte: Funai (jun/94).

O INESC autoriza a reprodução parcial ou total de todos os textos constantes das edições do "Subsídio", desde que citada a fonte; solicitando-se que seja enviada uma cópia da publicação.

Os leitores do "Subsídio" podem contribuir com artigos, relato de experiências, textos, etc que serão submetidos ao Conselho Editorial que se responsabilizará em discutir com os autores as modificações que, porventura, venham a ser necessárias.

# SUBSÍDIO



## Textos já publicados:

A DEMOCRATIZAÇÃO DA POLÍTICA

*Augusto de Franco*

ONGs, POLÍTICAS E ORÇAMENTOS  
PÚBLICOS E DIREITO À INFORMAÇÃO

*Homero de Souza Júnior*

MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES. TERRORISMO OU  
DESINFORMAÇÃO. CONTORNOS DE UMA TRAGÉDIA.

*Homero de Souza Júnior*

JANELA ORÇAMENTÁRIA

*Homero de Souza Júnior*

ÉTICA NOS ORÇAMENTOS PÚBLICOS

*Homero de Souza Júnior*

A REVISÃO CONSTITUCIONAL PODE  
PREJUDICAR A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

*Antônio Inagê de Oliveira*

AGORA DÁ PRÁ DIZER:  
REVISÃO CONSTITUCIONAL É GOLPE!

*Júlio M.G. Gaiger*

MEIO AMBIENTE: OS SINAIS DE ALERTA  
NA REVISÃO CONSTITUCIONAL

*Maristela Bernardo*

FOME, MISÉRIA E DÍVIDA EXTERNA

*Deputado Carlos Alberto Müller Lima Torres*

O PAPEL DA ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

*Antonio Carlos A. Telles da Silva*

HABITAÇÃO E REVISÃO CONSTITUCIONAL

*Victor Carvalho Pinto*

QUESTÃO AGRÁRIA:  
DESENVOLVIMENTO OU MISÉRIA

*Sérgio Leite*

MERCADO COMUM, DO SUL?

*Valter Bianchini*

OS CONFLITOS NO MERCOSUL

*Guilherme Rogel*

O MERCOSUL E A AGRICULTURA

*Gracia Maria Vecelli Besen*

DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS NA FAIXA  
DE FRONTEIRA NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

*Paulo Machado Guimarães*

POPULAÇÃO E MEIO AMBIENTE:  
UM TEMA CONTROVERTIDO

*George Martine*

AS BASES DA "NOVA LEGISLAÇÃO" DA INFÂNCIA

*Irene Rizzini (Universidade Sta. Úrsula)*

AS CONQUISTAS A SEREM MANTIDAS NA  
CONSTITUIÇÃO FEDERAL  
NÃO! AO RETROCESSO REPRESSOR

*Fórum DCA*

SOLIDARIEDADE COMO NOVA  
OPÇÃO ÉTICO-POLÍTICA

*Augusto de Franco*

INDICADORES DE CONDIÇÕES DE VIDA

*IBGE*

PROPOSTA DE REFORMA DO SISTEMA  
POLÍTICO E DO ESTADO NA DIREÇÃO  
DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA,  
EFICIENTE, EQUITATIVA E SUSTENTÁVEL

*Eduardo Viola*

OS PROBLEMAS DA AVALIAÇÃO DE  
IMPACTO AMBIENTAL NO BRASIL

*Emílio Lèbre La Rovere*

HIDROELÉTRICAS E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA

*Emílio Lèbre La Rovere*

AÇÃO LOCAL  
UMA NOVA OPÇÃO DE PARTICIPAÇÃO  
ÉTICO POLÍTICA

*Augusto de Franco*

REFLEXÕES DA CAMPANHA DA FOME

*Bizeh Jaime*

ORÇAMENTO PÚBLICO

*Desvendando a caixa-preta*

*Paulo Furtado e Jussara de Goiás (INESC)*

MANICÔMIOS  
UM CASO DE DIREITOS HUMANOS

*Henriqueta Camarotti Costa*

APARTAÇÃO  
- UM DICIONÁRIO -

*Cristovam Buarque*

PARCERIA ESTADO-SOCIEDADE:  
ASPECTOS JURÍDICOS

*Roberto Aguiar*

CORRUPÇÃO E REFORMA POLÍTICA

*Jô de Araújo*